O SUPERVISOR ESCOLAR COMO FACILITADOR DOS MOMENTOS FORMATIVOS DE PROFESSORES EM MODO REMOTO: DO PLANEJAMENTO À FORMAÇÃO[1]

Juliana Vieira Lopes[2],

Maria da Graça Gonçalves Cunha Neves[3]

Resumo:

O presente trabalho buscou apresentar uma análise do papel do supervisor escolar como facilitador dos momentos formativos de professores em modo remoto, tanto no planejamento como na formação dos docentes. Objetivou investigar quais desafios enfrentados pela supervisão na formação de professores, apresentando propostas para estabelecer as formações pedagógicas e mecanismos para os encontros com professores formações continuadas em formato síncrono e assíncrono, através de encontros remotos. O cargo de supervisor escolar, foi criado para auxiliar os professores, com intuito a garantir aos educandos os principais princípios de desenvolvimento, preparando e qualificando o aluno para o exercício da cidadania e do trabalho, e lhe assegurando uma boa qualidade de ensino e formação humana, dando suporte a prática do professor através de formações pedagógicas, aumentando a produtividade do trabalho docente, com a ação do supervisor. Esta investigação, buscou transcrever um olhar sobre a prática do supervisor no contexto escolar, no sentido de tornar possível a compreensão dos supervisores, numa organização que constrói conhecimento dentro de suas funções e competências, perante a legislação que habilita o cargo de supervisor escolar. O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, descritiva da função do coordenador pedagógico, e os processos para elaborar formações continuadas para os docentes alinhadas com a BNCC. A análise da pesquisa permitiu definir que, articular teoria e prática não é uma tarefa fácil, com isso é importante a consciência do papel do supervisor como mediador da prática do docente, suas ações devem demostrar integração e coletividade, pondo a frente um trabalho pedagógico de qualidade, onde a prática do docente esteja alinhado às

---

[1] **O SUPERVISOR ESCOLAR COMO FACILITADOR DOS MOMENTOS FORMATIVOS DE PROFESSORES EM MODO REMOTO: DO PLANEJAMENTO À FORMAÇÃO**. Artigo a ser apresentado na PPG- Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar, a ser apresentado em maio de 2021.

[2]Graduada em **Pedagogia** na Universidade da Região da Campanha- URCAMP. Aluna da Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, especializando em **PPG- Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar**

[3]Professora convidada **PPG- Especialização em Gestão em Educação- Orientação e supervisão Escolar** Universidade Estadual da Rio Grande do Sul- UERGS, Mestre em Letras e Doutoranda em Educação (UNINI/México).

metodologias e de que demostre a presença dos valores e no tipo de informações que os professores querem dar aos alunos.

PALAVRA CHAVE: Supervisor; Formação Pedagógica; Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A educação é de suma importância para o processo de transformação do ser humano e para que este possa desenvolver suas habilidades e potencialidades em sociedade, assim este trabalho de pesquisa, traz como problema de como é o papel do supervisor escolar, como facilitador dos momentos formativos de professores, e quais são as principais ferramentas de ensino remoto utilizadas para a realização das formações continuadas como contribuição ao processo de ensino aprendizagem do aluno, sabendo que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi criado estratégias didáticas e pedagógicas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem.

O objetivo geral foi de investigar o papel do supervisor escolar e os desafios na realização de formações pedagógicas para professores tanto no modo remoto como presencial. A metodologia da pesquisa foi bibliográfica, descrevendo a função do supervisor escolar e os processos do seu trabalho, para elaborar as reuniões de formação continuada para os docentes, em modo remoto. Conforme Gil (1999, p. 53), as pesquisas exploratórias “são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” O autor explica que este tipo de pesquisa “é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”

Além da introdução o presente artigo está estruturado em mais cinco partes, na primeira parte será abordado o processo histórico da supervisão e sua habilitação, também foi abordado; o papel do supervisor escolar e os desafios na realização de formações para professores; supervisor como facilitador e formador de educadores; formações pedagógicas em modo remoto (síncrono e assíncrono) e os mecanismos de transmissão; o trabalho do supervisor e o aluno no contexto escolar e por fim encerrado com as considerações finais. Para delimitar o campo da investigação, a estrutura do trabalho formalizou-se

de natureza teórica e investigativa, sustentada por alguns autores, a busca foi feita na Rede Mundial de Computadores, em específico no Google Acadêmico. Dentre os autores pesquisados, destacamos: Na trajetória e função social do supervisor Andrade (1979), Ribeiro (2000), na categoria de supervisão e Saviani no processo educativo, Alarcão (1987), Ferreira (2003), Rangel (1985)

O SUPERVISOR ESCOLAR E SUA REGULAMENTAÇÃO.

Na busca por melhor qualidade do ensino e entre os mecanismos encontrados pelos pensadores da educação está a supervisão escolar. Conforme Andrade (1979), na tentativa de estabelecer um conceito de supervisão, é importante esclarecer o sentido etimológico do termo. A palavra supervisão é etimologicamente explicada da seguinte maneira: super (sobre) + visão (ação de ver), ou seja, ação de ver sobre visão. Assim supervisor é o profissional que pratica a supervisão, com a função de estar sempre atento a todos os acontecimentos da escola, seja pedagógico ou administrativo.

Giancaterino (apud Lagar et al., 2013, p. 44) informa que a supervisão no Brasil surgiu a partir da Reforma Francisco Campos, com o Decreto 18.890 de 1931. Ainda no século XIX, com o PA-AEE (Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Fundamental) foram formados os primeiros supervisores, com vista na sua atuação no ensino primário, conhecido por “elementar”. A finalidade desta atuação, segundo o que se pregava, era a modernização do ensino e o preparo do professor leigo. A formação ofertada aos supervisores pioneiros dava ênfase aos métodos e técnicas de ensino, sendo a supervisão a ação necessária ao controle do trabalho docente Lagar et al., 2013, p. 45).

Para Medeiros (apud Lagar et al., 2013, p. 45) a supervisão escolar passa a incorporar tanto em sua concepção como na prática os pressupostos e a linguagem das teorias de administração de empresas, configurando-se como um serviço técnico independente de qualquer opção política e ideológica, ou seja, um serviço neutro. Em análise do contexto acima, o que se conclui é que a aparente neutralidade escondia as forças que buscavam enfraquecer a participação social, e o supervisor escolar antes de se profissional é um ser humano e com isso carregamos nossas bagagens

tanto cultural como profissional e com isso não somos neutros, porém esse profissional além de ter como objetivo a função de harmonizar o grupo, trabalhar a partir de seu próprio desejo, se utiliza dos conflitos para estabelecer relações, trabalhar buscando demandas, ser problematizador, ter um comportamento explícito e claro, ser um facilitador o mesmo de um comportamento de neutralidade.

Dentro desse contexto tecnicista o papel do supervisor era visto como de controlar a execução das tarefas delegadas aos profissionais competentes. E embora eles pregassem uma formação voltada para as práticas pedagógicas a supervisão escolar na verdade estava voltada para às questões burocráticas, deixando de lado o que se referia ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Rangel (apud Lagar et al., 2013 p. 45), o supervisor era "considerado o instrumento de execução das políticas centralmente decididas e, simultaneamente, o verificador de que essas mesmas políticas eram seguidas".

Atualmente muitas mudanças são visivelmente vistas na compreensão do cargo de supervisor escolar, se antes o supervisor era visto e tinha uma função mais técnica e burocrática, hoje sua prática está voltada para o trabalho docente, orientando, coordenando, parceiro no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino.

Na ótica de Rangel (apud Lagar et al., 2013, p. 45) o supervisor não é um técnico encarregado da eficiência do trabalho e, muito menos, um controlador de produção; sua função e seu papel assumem uma posição social e politicamente maior, de líder, de coordenador, que estimula o grupo à compreensão – contextualizada e crítica – de suas ações e, também, de seus direitos.

Nessa perspectiva o trabalho do supervisor escolar deixa de ter a função de inspetor e passa a ter um cunho pedagógico, tornando-se parceiro do docente para uma aprendizagem progressista.

Com todo o progresso que o supervisor vem desenvolvendo nessa trajetória escolar no Brasil, ainda há um distanciamento entre a teoria e a prática, pois muitos coordenadores estão presos aos costumes antigos tornando suas práticas defasadas.

A lei que regulamenta a profissão do supervisor escolar determina de maneira geral, que o profissional coordenará e contribuirá nas atividades de planejamento, execução, construção do projeto político pedagógico da unidade educativa,

juntamente com a direção, especialistas e professores. Segundo PLC 132/2005 Art. 4º São atribuições do Supervisor:

I. coordenar o processo de construção coletiva e execução da Proposta Pedagógica, dos Planos de Estudo e dos Regimentos Escolares;
II. investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar o currículo em integração com outros profissionais da Educação e integrantes da Comunidade;
III. supervisionar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos legalmente;
IV. velar o cumprimento do plano de trabalho dos docentes nos estabelecimentos de ensino;
V. assegurar processo de avaliação da aprendizagem escolar e a recuperação dos alunos com menor rendimento, em colaboração com todos os segmentos da Comunidade Escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino;
VI. promover atividades de estudo e pesquisa na área educacional, estimulando o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação;
VII. emitir parecer concernente à Supervisão Educacional;
VIII. acompanhar estágios no campo de Supervisão Educacional;
IX. planejar e coordenar atividades de atualização no campo educacional;
X. propiciar condições para a formação permanente dos educadores em serviço;
XI. promover ações que objetivem a articulação dos educadores com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a escola;
XII. assessorar os sistemas educacionais e instituições públicas e privadas nos aspectos concernentes à ação pedagógica.

Nas atribuições do supervisor VI e X, mostra e o SE é o que irá proporcionar momentos de estudos e reflexão sobre o trabalho do docente, fazendo com que o desperte neste profissional o espírito de investigação e a criatividade.

São deveres do supervisor perante a Lei n°. 7132, de 13 de janeiro de 1978, verbis:

a) Assessorar os sujeitos hierárquicos em assuntos da área da supervisão escolar;
b) Participar do planejamento global da escola;
c) Coordenar o planejamento do ensino e o planejamento do currículo;
d) Orientar a utilização de mecanismos e instrumentos tecnológicos em função do estágio de desenvolvimento do aluno, dos graus de ensino e das exigências do Sistema Estadual de Ensino do qual atua;
e) Avaliar o grau de produtividade atingido à nível de Escola e à nível de atividades pedagógicas;

f) Assessorar aos outros serviços técnicos da escola, visando manter coesões na forma de se permitir os objetos propostos pelo sistema Escolar;
g) Manter-se constantemente atualizado com vistas a garantir padrões mais elevados de eficiência e de eficácia no desenvolvimento do processo, de melhoria curricular em função das atividades que desempenha.

Saviani e Santos (1996) dizem que em 1969, o curso de Pedagogia foi organizado na forma de habilitações e assim assumido oficialmente pelo aparelho do Estado brasileiro visando à sua implantação em todo o país. O curso teria o papel de formar os técnicos requeridos pelo processo de objetivação do trabalho pedagógico em vias de implantação. Com isso abria-se o caminho para o reconhecimento profissional da atividade do supervisor no sistema de ensino. Com a nova estrutura do curso de Pedagogia decorrente do Parecer nº 252/69 abria-se a perspectiva de profissionalização da supervisão educacional. Buscou-se a profissionalização a partir do Parecer 252, de 1969, do qual foram exigidos três requisitos principais: primeiro que houvesse mercado de trabalho permanente, através de uma grande rede de escolas; segundo, que houvesse a permanente formação de profissionais, como características definidas da profissão; e o terceiro que é decorrente dos anteriores, exige que a supervisão seja definida por um conjunto de características próprias que a distingam das demais atividades profissionais. E foi justamente por falta de clareza no cumprimento do terceiro item que o parecer 252 não conseguiu aprovação.

Traçando a linha do tempo da trajetória do supervisor escolar quais são as definições e exigências que habilita o profissional a exercer a função dentro do contexto histórico nas leis existentes?

Com a Lei nº 5.540, de 28/11/68 e o Parecer nº 252 de 1969, o curso de Pedagogia foi reformulado surgindo assim às habilitações “que, após um núcleo comum centrado nas disciplinas de fundamentos da educação, ministradas de forma bastante sumária, deveriam garantir uma formação diversificada numa função específica da ação educativa” (SAVIANI, 2002, p. 29).

De acordo com Santos, desde 1931 “havia, por parte do governo federal, a preocupação de formar docentes para o magistério, especialmente para a educação básica” (2002, p. 8).

Com o Parecer 251/62, o currículo mínimo para o Curso de Pedagogia passou a ter as disciplinas de Psicologia da Educação, Sociologia Geral e da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Administração Escolar. O que dá relevância é que com esse parecer inicia-se a construção da qualificação do supervisor dentro do curso de pedagogia. Desta forma, percebe-se que a formação dos profissionais de educação passa a ser exigida na nova LDB, a necessidade visa atender os objetivos do ensino focado no desenvolvimento do aluno.

Segundo a LDB, Art. 64 a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. É de extrema importância que esse profissional que irá atuar no cargo de supervisor, complete sua formação além da graduação em pedagogia faça uma especialização em gestão escolar, pois na graduação não entramos a fundo na questão da gestão escolar, e sim, é na especialização que nós aprofundamos e passamos a conhecer o trabalho desse profissional.

Com sua regulamentação o supervisor escolar tem um enorme compromisso de elaborar, acompanhar e executar a proposta pedagógica da escola com a participação da comunidade escolar em parceria com professores, direção, orientador Educacional e demais membros da equipe gestora da escola, a formação do supervisor propõe uma reflexão crítica a respeito dos seu papel na prática educativa.

Para assumir o cargo de supervisor o mesmo deve ter Curso Superior em Pedagogia, com formação comum de docência, com habilitação em Supervisão Educacional ou Supervisão Escolar, ou ainda em nível de Pós-graduação, com aperfeiçoamento da especificidade de suas atribuições, e ainda com pré-requisitos à formação dos profissionais o mesmo deve ter exercício a função de docência.

PAPEL DO SUPERVISOR ESCOLAR E OS DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DE FORMAÇÕES PARA PROFESSORES

A promulgação da Lei nº 5.692/71 constituiu a figura de um profissional no quadro do magistério comprometido com a ação supervisora. Nos últimos anos, a função do supervisor pedagógico foi instituída em todas as escolas, elevando o nível de responsabilidade e atribuições desse profissional e sua importância na cadeia produtiva do saber. A função do supervisor é de *ajudar o professor a tornar-se um bom profissional, para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais* (Alarcão e Tavares, 1987, p. 65). Wallace (1991), acompanhando sempre a proposta pedagógica da escola, auxiliando os professores em todas as situações adversas através de seu planejamento.

O coordenador pedagógico trabalha diretamente dentro da escola e tem como objetivo garantir a formação continuada da equipe de professores e as articulações educacionais nesse ambiente, o papel do Supervisor Escolar consisti em uma formação adequada para um aperfeiçoamento constante de interação com as pessoas do ambiente escolar, auxiliando e promovendo uma educação de qualidade. De acordo com MEDINA:

> Cabe ao supervisor, elaborar o plano do setor de supervisão, a documentação do setor, cronograma de atividades para a escola, as pautas das reuniões, controlar o cumprimento da carga horária dos professores, e as aulas dadas e previstas na grade curricular, realizar levantamentos estatísticos de rendimento dos alunos, organizar o mural da escola, controlar o preenchimento do diário escolar dos professores, providenciar substituição dos professores nos casos de absenteísmo, confeccionar material didático para os professores e entre outras [...] (1997. P.19).

A sociedade atual está vivendo uma evolução impetuosa causando a incerteza, a imprevisibilidade, a insegurança, a complexidade tecnológica e a multiplicidade de informação. Com essas constantes transformações exigindo assim uma melhor e maior qualificação de todo.

> Dentre suas principais atribuições podemos citar: orientar, controlar, supervisionar, fiscalizar e inspecionar todo o processo educacional através de conferências, palestras visitas, acompanharem o desenvolvimento do currículo nos estabelecimentos, com objetivos de orientar pedagogicamente os professores mais jovens, buscando eficiência, introduzindo inovações, modernizando os métodos de ensino e promovendo um acompanhamento mais atento do currículo pleno nos estabelecimentos (FERREIRA, 2003, p. 32).

O supervisor antes do início das aulas, no recesso do meio do ano ou no final do ano, deve realizar formações pedagógicas com seus professores a fim de preparar-se para o seu aluno. Antes de iniciar suas atividades pedagógicas o supervisor deve estudar um pouco o seu corpo docente, deve observar as dificuldades dos professores e diante disso realiza um estudo e aperfeiçoamento com estes temas, para que seus professores possam sentir seguros e confiantes diante do seu trabalho.

Ao longo do ano letivo muitas serão as dificuldades dos docentes e cabe ao supervisor escolar realizar formações para amenizar as angustias dos professores. Não podemos antes do ano letivo começar estipular quais formações mas sim ministrar aos professores, o que podemos fazer é ver o que não deu certo no ano anterior e tentar junto aos professores através de uma formações diante da visão do supervisor, tentar solucionar o máximo da defasagem deixada do ano anterior.

Algumas formações podem ser pré-estipuladas pela supervisão, que são aquelas que englobam o mundo externo do aluno (Drogas, violências, problemas familiares, profissão, ETC...) para que na hora que ocorra uma dessas situações o professor possa auxiliar o seu aluno.

A educação básica é formada por três etapas – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e em todas essas etapas se faz necessário um supervisor escolar, a visão do supervisor em cada etapa requer um olhar diferenciado, pois o supervisor da educação infantil precisa antes do início do ano letivo planeja junto a seus professores mecanismos de adaptação desse aluno pois é o primeiro contato do aluno com a escola e com isso vem, o choro, o acalmar os pais, o início do ano é bem traumático para alguns pais com filhos na Educação Infantil, os pais inseguros e um muitos, apavorados com o choro de seu filho. E momento em que os professores estão a acalmar as crianças, o Coordenador tranquiliza os pais.

Durante o ano letivo o supervisor elabora com as docentes formações de docentes para planejamentos semanais, reuniões com pais, adaptação do aluno, ficha avaliativa (portfólio) para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, segurança das crianças (parquinho), festival (teatro e dança), resolução de conflitos e acompanhar o planejamento dos professores na sua prática na transmissão de conhecimento ao discente.

Já no ensino fundamental, o qual é composto pelas etapas dos anos iniciais e anos finais, as ações do supervisor se repetem, pois, reúne-se com os professores para planejar e discutir problemas e dificuldades enfrentadas com o aluno e esse planejamento é de extrema importância pois é função do supervisor buscar subsídios e formações para solucionar problemas existentes ou os que virão a surgir.

Realizar reuniões de pais por que deve haver o momento dos pais iram a escolar para ficarem cientes dos avisos gerais do processo de ensino do aluno, responsabilizar a família sobre a educação do seu filho, pois o ensino só ocorre com a parceria de família e escola, se ambos não estiverem caminhando junto o ensino não ocorre. Caso contrário pode vir ocasionar os conflitos, nesses momentos o supervisor deve estar sempre atento para servir de mediador entre professores, aos pais e aos alunos o supervisor deve se o pacificador manter e trazer a paz para escola. O supervisor deve estar sempre atento aos alunos conhecer sua clientela para quando se necessário ajuda-lo.

E ao que diz respeito às avalições e importantíssimo que o supervisor oriente o professor a construir uma avaliação diversificada para que o aluno consiga resolver e ter mais oportunidades de acertos. E por último fazer com que haja a interdisciplinaridade nos projetos trabalhados para que os alunos possam perceber que aquele tema está sendo trabalhado em diversas disciplinas e com isso fazer com o aluno veja/sinta mais sentido na escola.

No Ensino Médio a função de supervisora está sistematizada igualmente nas etapas anteriores do ensino básico, porém o supervisor deve sempre desenvolver seu trabalho visando ver através do professor, articular, sistematizar e acompanhar a execução do Projeto Político Pedagógico da escola. Com isso é fundamental que o supervisor conheça e aproprie-se da cultura da comunidade e integrar o Projeto Pedagógico ao professor como um instrumento norteador, modular e representante da identidade da instituição

Mello (2000) defende em suas pesquisas, a ideia de que a aprendizagem do aluno é influenciada pelo tempo de experiência que a escola tem, com uma equipe pedagógica razoavelmente estável. Portanto, é importante por parte da supervisão, o acompanhamento constante, da elaboração do planejamento, a aplicabilidade,

sistemáticas avaliações, ajustes necessários, tudo visando ao processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

Althusser (apud Saviani, 2013) vê a escola como aparelho ideológico que, pela proposição cotidiana de ideias, é capaz de reproduzir as relações de poder, que podem ser de consenso ou de mudança, a depender da filosofia adotada pela escola, no Projeto Político Pedagógico.

Em relação a planejar formações para professores, poderão surgir muitos desafios, pois, o supervisor deve sempre transmitir nas formações pedagógicas temas que possam solucionar problemas, algo que possa agregar no ensino-aprendizagem do aluno, priorizando sempre a educação, para que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva de modo pleno.

Segundo Vieira [2002], o supervisor pedagógico deve acompanhar a prática dos docentes de maneira que os ajudem a se tornarem os supervisores da sua própria prática, ambos em constante interação, diálogo e troca de experiências, para que possam assim, contribuir para um processo de ensino e aprendizagem significativo e contextualizado.

SUPERVISOR COMO FACILITADOR E MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSOR

O novo momento histórico da educação, vivenciado em decorrência da pandemia de COVID- 19, as escolas tiveram que adquirir uma nova identidade, própria a ocasião, voltada a sua comunidade educativa e pensar na supervisão escolar é uma tarefa que merece ser vista e vivenciada por todos aqueles que têm compromisso com a educação através formação continuada de professores.

O supervisor pedagógico deve ser inovador, criativo, ousado, dinâmico dentro da escola e tem o dever de buscar alternativas, caminhos e soluções para avançar e proporcionar um ensino de qualidade no seu trabalho com os professores e alunos. E um de seus grandes desafios é a formação continuada dos professores seguida de iniciativas e coragem, para solucionar os problemas relacionados a autoconfiança da equipe.

É num referencial desta natureza que somos levados a perspectivar de que forma profissão da supervisão, que se é entendida como a orientação da prática pedagógica por alguém, em princípio, mais experiente e informado Alarcão e Tavares, (2003), pode contribuir para a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das organizações aprendentes.

Ao contrário do que acontecia antigamente, onde o trabalho do supervisor devia estar centrado no controle puro e simples do trabalho do professor, espera-se atualmente que o professor se torne o principal instrumento dessa reflexão e não um agente a ser controlado no interior das escolas e que aplique de forma rotineira e prescritiva as orientações do supervisor.

> (...) é o trabalho do professor (...) que dá sentido ao trabalho do supervisor no interior da escola. O trabalho do professor abre o espaço e indica o objeto da ação/reflexão, ou de reflexão/ação para o desenvolvimento da ação supervisora (Medina, 2004, p.32).

Oliveira e Oliveira (1997) ressalta ainda que compete ao supervisor escolar no seu campo de ação (formação continuada):

> Criar um contexto educativo favorável ao desenvolvimento do professor, nomeadamente através de um clima de confiança e de apoio, mas simultaneamente confrontando os professores com situações de desafio, de dissonância cognitiva, potencializadoras do seu contínuo desenvolvimento (p. 20).

Estabelecendo assim uma participação criativa e ativa dos professores na sua formação. Ribeiro (2000) refere-se, igualmente, ao supervisor como *alguém que deve acompanhar, ajudar, desenvolver aptidões e capacidades, enfim, criar condições de sucesso… (p. 89).*

Alarcão e Tavares (1987) referem que as situações de supervisão se devem caracterizar por relações interpessoais, dinâmicas, encorajadoras e facilitadoras de desenvolvimento e aprendizagem, de forma comprometida e consciente. Pretende-se com elas maximizar as capacidades do professor como pessoa e como profissional e, em simultâneo, que se repercutam num melhor grau de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, através de um ensino de qualidade ministrado em condições facilitadoras da própria aprendizagem (p.85 -86).

De acordo com Nérici (1978), a atuação do supervisor escolar se desenvolve por meio de três etapas: planejamento, acompanhamento e controle. O planejamento é o ato de elaborar um “roteiro” de tudo que será realizado no período letivo, seja semestral ou anual. O planejamento prever as diversas formas e alternativas de ação para superar as dificuldades buscando alcançar os objetivos propostos, deve ser composto por um conteúdo objetivo e flexível, para que possa ser ajustado com as necessidades que surgirem no cotidiano escolar. Alguns aspectos relevantes deste planejamento, como lembram Nérici (1978), são: determinar ou reformular o currículo, organizar o calendário escolar, prever diversos tipos de reuniões, prever cooperação na elaboração dos planos de ensino e das normas de verificação e avaliação da aprendizagem.

Já a etapa de acompanhamento o supervisor deve analisar diariamente se todos os planejamentos estão sendo executados com eficiência. Tal ação permite que o supervisor faça replanejamentos, quando for preciso. Na etapa de controle, é aquela fase da atividade da supervisão, em que se efetua uma análise acerca dos resultados obtidos. O intuito desta fase é prevenir desvios, retificações e alterações buscando atender às necessidades da escola, do professor, do aluno e da comunidade.

A transformação no modo de pensar e agir, a revisão de conceitos e o conhecimento que se estabelece na escola é fundamental. Apesar de ainda encontrarem-se presos a questões burocráticas e de atendimento ao aluno, percebe-se uma preocupação com a formação e com suas posteriores ações FRISON e ABREU (2007, p. 9).

FORMAÇÕES PEDAGÓGICAS E OS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO EM MODO REMOTO

Ao estudarmos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podemos observar que a mesma traz orientações para nortear os currículos tanto das redes públicas quanto das escolas privadas da Educação Básica, para que haja um certo nível de padronização nas escolas brasileiras, melhorando assim a aprendizagem a qual todos os alunos têm direito.

A BNCC aponta os conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes do país, na BNCC (pag. 9), na quinta competência diz: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

No momento atual que o país vive por conta da pandemia o uso das tecnologias para compartilhar conhecimento está mais presente, com isso as escolas tiveram que encontrar vários mecanismos e estratégias para que esse ensino chegasse até os alunos.

Com isso o ensino remoto torna mais aderente a utilização de ferramentas e umas dessas ferramentas de ensino que está favorecendo essa construção de conhecimento são nos modelos, síncronas e assíncronas tornando o ensino a distância mais eficaz é essencial. As ferramentas síncronas do ERE são aquelas em que é necessária a participação do aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente, nesse caso, virtual. Assim sendo, ambos devem se conectar no mesmo momento e interagir entre si de alguma forma para concluírem o objetivo da aula. Um dos principais benefícios dessa ferramenta é o aluno poder tirar suas dúvidas em tempo real como se o mesmo estivesse em sua aula presencial, outro benefício seria que o professor estaria ciente de que o aluno está engajado nas aulas.

Várias são as ferramentas síncronas para que o professor possa transmitir suas aulas, além do Facebook, WhatsApp, Messenger, são elas :

a) Web conferências (Google Meet, Zoom), acontecem com horário marcado via transmissão online. Normalmente, o aluno tem acesso a um link ou portal em que assiste a aula no exato momento em que ela é transmitida. As webs conferências podem ser feitas no formato de videoconferência, audio conferência ou teleconferência. Independente do formato escolhido, também há a possibilidade de gravar a aula para que ela seja assistida ou escutada novamente depois de maneira assíncrona;
b) Chats (sala de bate-papo), são as plataformas em que são trocadas mensagens em tempo real, os chats exigem que todos estejam online ao

mesmo momento e, em alguns casos, seu material também pode ser acessado após o término da aula apenas para consulta.

Já a ferramenta assíncrona, diferente da síncrona, são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual, sendo assim não é necessário que os alunos e professores e coordenadores estejam conectados ao mesmo tempo para realizarem as tarefas, ou publicar conteúdo. Esse modo oferece maior liberdade, tanto aos alunos quanto aos professores, porque permite que os alunos desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado, dando-lhes mais autonomia, porém exigindo mais responsabilidade, pois serão eles serão responsáveis por controlar sua rotina de estudos. E aos professores, permite que gravem as aulas e não precisem estar online no momento exato.

As ferramentas assíncronas, dentre outras, podem ser:

a) Fórum ou Lista de discussão, são um espaço que permitem debates de temas diferentes e relevantes aos alunos. Isso acontece porque cada grupo escolhe um assunto específico para ser debatido. Podem ser utilizados como recursos o, AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), como o Moodle, Classroom, Grupos de Facebook e WhatsApp, entre outros, que são os espaços virtuais, onde essas atividades ficam disponíveis de maneira assíncrona.
b) E-mail, através de e-mails é possível transferir arquivos importantes pelo canal. Ainda, podem fazer perguntas e dar respostas mais elaboradas e que auxiliem melhor no ensino. Além disso, os e-mails permitem o contato com várias pessoas ao mesmo tempo ou uma comunicação mais pessoal.
c) Blog, a principal função do blog para o professor é passar mensagens adequadas. Esse conteúdo pode ser feito por meio de vídeos, áudios, textos, links, sugestões de leitura, entre outros. E é comum que haja um espaço para comentários, e cabe aos leitores escrevam suas impressões sobre o que foi lido e tirarem suas dúvidas.

Para que haja um bom desempenho dos alunos é ideal usar ambas as ferramentas, oferecendo assim uma boa experiência de ensino remoto. Fazendo com que o aluno tenha interatividade e autonomia no seu aprendizado.

Através desses mecanismos de trabalho remoto, o supervisor escolar pode elaborar e transmitir aos docentes suas reuniões pedagógicas e formações continuadas.

Rangel et alli (2001) assinalam que, a ação supervisora pode incentivar o estudo de princípios metodológicos, enfatizado, elementos pontuais para a escolha do método tendo como as considerações:

a) Das relações entre professores, alunos, objetivos, conteúdos, avaliação e recuperação da aprendizagem;
b) Do aluno e de seus interesses, que emergem, tanto de sua vivência, quanto do movimento social e suas motivações;
c) Da especificidade dos temas dos programas;
d) De fundamentos da aprendizagem e da dinâmica da sala de aula, como a diversificação metodológica;
e) De processos e recursos da avaliação e recuperação da aprendizagem.

Afirma Ferreira (1999) supervisor é aquele que assegura a manutenção de estrutura ou regime de atividades na realização de uma programação/projeto. É uma influência consciente sobre determinado contexto, com a finalidade de ordenar, manter e desenvolver uma programação planejada e projetada coletivamente.

Assim como as aulas remotas são realizadas com alunos em encontros síncronos e assíncronos, as reuniões pedagógicas entre gestores, coordenadores e professores são realizadas da mesma maneira, para que os mesmos possam realizar conselho de classe, organizar e planejar a vida escolar dos alunos.

Nas reuniões síncronas com os professores, o supervisor pedagógico pode utilizar ferramentas diversas para compartilhar os assuntos e temas da reunião, como por exemplo, slides em apresentações no powerpoint, vídeos, planilhas, ferramentas para ajuda-los no seu trabalho com os discentes e também facilita a troca de informações entre professores e supervisor.

De acordo com Rangel (1985), a supervisão passa de escolar para pedagógica e se caracteriza por “um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”.

O TRABALHO DO SUPERVISOR E O ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

O supervisor escolar muitas vezes é visto pelo aluno como um agente fiscalizador de suas ações, o aluno o vê como punidor de suas ações erradas, confundindo como a função de orientador educacional e não como suporte pedagógico da prática do docente.

Com o papel de dar suporte a prática do docente o supervisor escolar deve conectar-se efetivamente com o contexto escolar e para que isso aconteça o supervisor através da sua liderança está encarregado a motivar os profissionais envolvidos nesse processo de aprendizado, mantendo um clima de diálogo a favorecer um crescimento dos docentes na sua trajetória educacional na escola, atingindo os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da sua instituição. Assim, Lück (2011, p. 21) reforça que a eficácia da ação do supervisor escolar torna-se, pois, diretamente ligada à sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor.

Com isso o supervisor deve conhecer os alunos de sua escola, a comunidade onde a escola está localizada, buscar inserir-se no cotidiano desse aluno para que através dos planejamentos com o corpo docente possa achar os melhores mecanismos de apoio tanto estrutural como pedagógico.

Portanto, o desempenho do professor em termos de seus conhecimentos, atitudes e habilidades com relação ao ensino aprendizagem são cernes da melhoria da qualidade da educação e também pelo apoio e suporte que o supervisor lhe dá, auxiliando e mediando suas dificuldades encontradas no decorrer do trabalho pedagógico (LÜCK, 2011).

No entanto, a visão do aluno quanto a ação supervisora, deve ser desmistificada, considerando que o trabalho deste profissional está intimamente ligado a comunidade escolar na prática do professor, zelando pela boa relação entre

professor e aluno, e estar comprometido com o ensino aprendizado de toda a comunidade escolar.

Pois a superação das novas atribuições ao supervisor escolar é um permanente desafio, pois em uma escola democrática compete ao supervisor criar condições para que os educadores possam rever suas práticas pedagógicas (ALVES, 2011).

> A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1997, p. 46).

A escola visa inserir o aluno ao mundo social, construindo seres pensantes e autônomos, na busca do seu crescimento na sociedade.

Segundo Vieira [2002], o supervisor pedagógico deve acompanhar a prática dos docentes de maneira que os ajudem a se tornarem os supervisores da sua própria prática, ambos em constante interação, diálogo e troca de experiências, para que possam assim, contribuir para um processo de ensino e aprendizagem significativo e contextualizado.

Na relação aluno e professor onde um ensina e outro aprende ou vice versa, o supervisor escolar deve ser o agente que aprende, orienta, promove e articula formações, sendo o parceiro do professor nesse processo educativo. Os desafios do supervisor escolar são gigantescos, portanto, o mesmo deve sempre refletir suas ações e estar sempre em busca de novos norteadores para auxilio da sua prática com os docentes sendo um visionário na busca de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de apresentar uma análise do papel do supervisor escolar, como facilitador e mediador dos momentos formativos de professores, tanto no planejamento como na formação dos docentes, percebe-se que não há uma única forma de transcrever como o supervisor escolar deve elaborar suas formações pedagógicas. O supervisor para poder auxiliar o professore na sua pratica deve estar

atento as necessidades do mesmo, do aluno e da escola, e com isso vem exigindo cada vez mais um perfil qualificado desse profissional para conseguir atender tais demandas.

O planejamento escolar é o primeiro passo de formação entre professor e supervisor sendo de extrema importância para colocar em prática as ações pré-definidas pela escola, sendo que o planejamento inicial é primordial para que a escola coloque em prática o seu projeto pedagógico.

Sabemos que uma das principais funções do supervisor escolar é auxiliar na qualificação continuada do professor, visando a qualidade da educação. No momento atual que o mundo está vivendo por conta da pandemia do COVID-19, vivenciadas de incertezas e inovações. A educação teve que se reinventar para que os estudantes não ficassem sem estudar. Em meio a tudo isso, primeiramente em caráter emergencial, os professores tiveram que passar a lidar com o ensino remoto, a utilizar as tecnologias para propagar o conhecimento, porém as modificações hoje são explicitadas na mudança histórica da educação.

O olhar do supervisor pedagógico necessitou ser remodelado, com o novo tempo histórico que vive a educação. Lidar com as frustrações docentes e auxiliá-los no domínio das tecnologias, necessitou de novas formações pedagógicas. Muitos supervisores devem ir em busca de qualificação para poderem ajudar seu corpo docente.

Nos encontros remotos assíncrono e síncrono ganha-se uma nova forma de levar o ensino até os alunos, podemos nos munir dos diversos mecanismos transmissão e muitos foram e ainda serão os desafios para os professores, nessa nova perspectiva de ensino, que ainda está em fase de adaptação. Assim percebemos com este estudo, que há uma grande defasagem nesses processos de ensino-aprendizagem, fazendo com que o corpo docente saia da sua zona de conforto e vá em busca dessa qualificação.

Portanto, articular teoria e prática não é uma tarefa fácil, com isso é importante que tenhamos consciência que o papel do supervisor é de mediador da prática do docente. Suas ações devem demostrar integração e coletividade, pondo a frente um trabalho pedagógico de qualidade, onde a prática do docente esteja alinhado as

metodologias que demostrem a presença dos valores e do tipo de informações que queremos compartilhar com os alunos.

Referencial Bibliográfico

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. (2003). Supervisão da Prática Pedagógica– **Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem**. (2ª ed.). Coimbra: Almedina.

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. (1987). **Supervisão da Prática Pedagógica: uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem**. Coimbra: Almedina.

ANDRADE, Narcisa Veloso de**. Supervisão em Educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

BRASIL, **Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus. Supervisão pedagógica e orientação educacional; fatores da melhoria da qualidade do ensino**. 3. ed. Brasília, 1980.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, V.1. 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

_____. Lei 5.540, de 28 de novembro de1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.**

_____. Parecer nº 252/69. **Dispõe sobre as matérias pedagógicas para a licenciatura.**

Disponível em https://www.infoescola.com/pedagogia/supervisao-escolar/ Acesso em: 12 abril.2021

Disponível em https://eadbox.com/ferramentas-sincronas-e-assincronas/ Acesso em: 16 abril.2021

FERREIRA, Naura Silva C. (Coord.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRISON, Lourdes M. B.; ABREU, Rudimar S. de. **Supervisores e orientadores educacionais nos espaços escolares. Ciência e Conhecimento:** Revista eletrônica da ULBRA São Jerônimo. v. 1, 2007, Pedagogia, A. 3.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAGAR, Fabiana; SANTANA, Bárbara Beatriz de; DUTRA, Rosimeire. **Conhecimentos Pedagógicos para Concursos Públicos**. 3. ed. – Brasília: Gran Cursos, 2013.

LDB- **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Artigo 64**.

LÜCK, Heloísa. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Medina, A. (2004). **Supervisor Escolar: parceiro Político-Pedagógico do Professor**. In Rangel, M.; Silva; C.(orgs.). **Nove Olhares Sobre a Supervisão**. 10. Campinas: Papirus, p.32.

MELLO, Guiomar Namo. C**idadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NÉRICI, I. G. **Introdução à Supervisão Escolar**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1978. **Disponível em**: http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2014/10/a-atuacao-do-supervisor-escolar-na.html .Acesso em: 04 maio 2021

Oliveira, L.; Oliveira, M. (1997). **O Contexto Supervisor na Formação Contínua de Professores.** In **Supervisão na Formação – contributos inovadores. Atas do I Congresso Nacional de Supervisão.** Aveiro: Universidade de Aveiro, p.170-175.

RANGEL, Mary. **Supervisão Pedagógica: um modelo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

Ribeiro, D. (2000). **A Supervisão e o desenvolvimento da profissionalidade docente**. In Alarcão, I. (org). (2000). Escola reflexiva e Supervisão: Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto: Porto Editora, p.89-94.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma escola em mudança.** São Paulo: Pioneira, 2002.

SANTOS, Sandra. **Supervisão, que lugar é esse? La Salle: revista de educação, ciência e cultura.** Centro Universitário La Salle. v. 1, n. 1 (outubro/1996). Canoas: La Salle, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função a profissão pela mediação da ideia**. In: FERREIRA, Naura Syria Carpeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e Democracia: Polêmicas do nosso tempo**. 29ª. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 11ª. ed. Campinas: Autores associados, 2013.

VIEIRA, Flávia. **Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica.** Disponível em: http://wwwscielo.com.br. Acesso em: 04 maio 2021.